Docência, Democracia e Reconstrução Institucional: pautas e expectativas para a UFBA

A universidade pública experimenta, há pelo menos dez anos, uma crise perene, mesmo com a mudança do cenário político. À primeira vista, o eixo central dessa crise é o financiamento - o que inclui perdas salariais e de direitos previdenciários de seus/suas servidores/as docentes e técnicos/as -, que traz repercussões ao seu funcionamento cotidiano, como a instabilidade nas políticas de permanência estudantil, a precarização das condições de trabalho, o sucateamento de equipamentos essenciais, além de impactos em infraestrutura que, por vezes, colocam em risco a segurança da comunidade.

A obtenção descentralizada de recursos mediante emendas parlamentares, embora contribua em situações emergenciais, expõe as universidades a desigualdades arbitrárias. Este é um sintoma do progressivo esvaziamento de prerrogativas do Poder Executivo, o que prejudica as decisões acerca da afetação do orçamento público em diversas áreas, entre elas, a educação, com impactos significativos sobre o orçamento das IFES.

A crise orçamentária coincidiu com a expansão e a interiorização da rede federal de ensino superior e a parcial inclusão das populações historicamente excluídas. Esta é apenas uma das faces de um cenário mais amplo, que alcança nossos sentidos e propósitos, como a reconfiguração do cenário geopolítico e as profundas mudanças tecnológicas e no mundo do trabalho - considerando a imbricação entre universidade e soberania do país, entre universidade e produção, difusão e circulação de conhecimento, universidade e emancipação das subjetividades.

O processo eleitoral para a escolha de um/a novo/a reitor/a, o primeiro a ser realizado de forma direta pela comunidade universitária, é uma oportunidade especial para que os/as candidatos/as conheçam as demandas que emergem da experiência dos vários segmentos e setores de nossa universidade.

A fim de contribuir para esse importante debate, a APUB apresenta aos candidatos e candidatas à reitoria e vice-reitoria um conjunto de pautas, sistematizadas previamente e submetidas à comunidade através de consulta. O processo ocorreu mediante formulário Google, aberto para receber respostas até o dia 13 de maio, mas que se estendeu até a segunda-feira,18. Essas pautas cobrem questões que afetam as/os docentes em sua dimensão subjetiva e laboral, tanto em uma perspectiva mais ampla e de longo prazo, quanto em sentido mais imediato e local.

1. AS CONDIÇÕES PARA O DEBATE DE PROPOSTAS

A despeito de as quatro candidaturas terem submetido à comunidade UFBA suas propostas, observamos com preocupação o esvaziamento do debate público necessário para o enfrentamento das questões que nos afetam, substituído por disputas personalistas, inflamadas, não raro de caráter ofensivo, depois de um período alongado de convergências e até unificação de proposituras. Esse estado de exasperação coletiva, fermentado pela dinâmica típica das redes sociais, é um indício do esgarçamento do tecido de nossas relações e um fator de enfraquecimento da diversidade e da pluralidade (política, social, epistemológica, cultural) que só um ecossistema como o da universidade pública pode favorecer. Não são poucos os que se afastam e silenciam, em alguns casos

já adoecidos, abstendo-se de incidir sobre o que lhes diz respeito diretamente. A crise da universidade é também relacional e se estende para além das grandes questões estruturais, de orçamento e/ou de ameaças da extrema direita.

2. A CONSULTA, AS PAUTAS E SUA AVALIAÇÃO

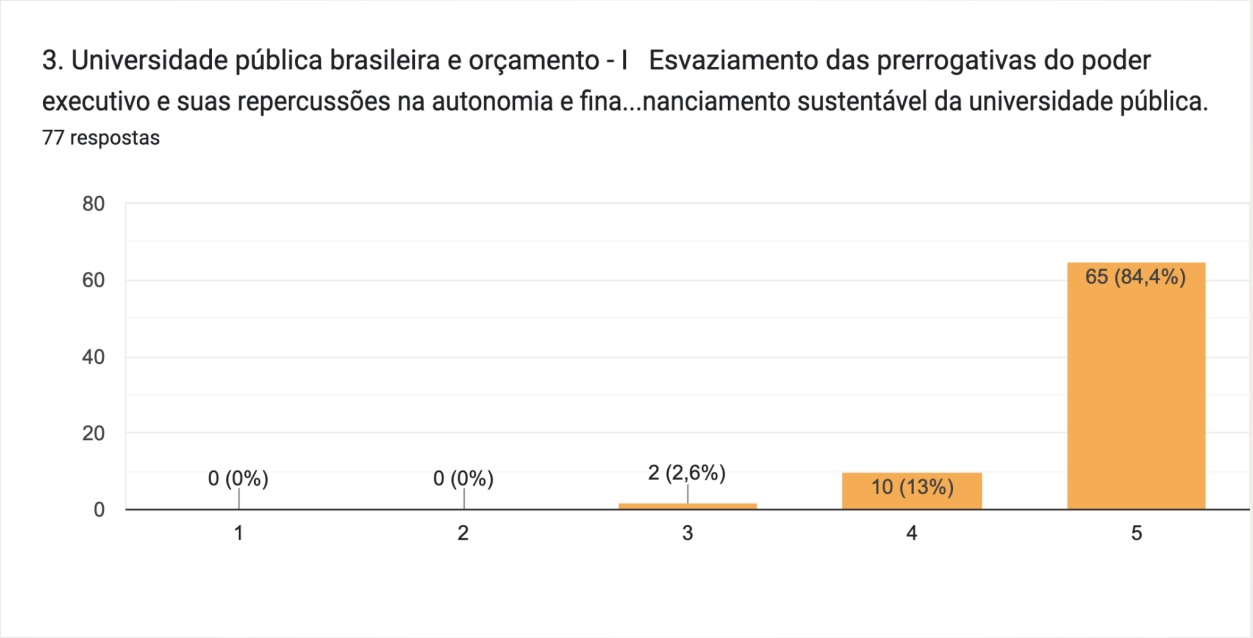
As pautas que a APUB submeteu a toda a comunidade docente da UFBA, incluindo aposentados e substitutos, resultam do acúmulo da própria ação política da entidade. A consulta ofereceu aos participantes enunciados pré-formulados, solicitando que fosse indicada a sua importância, em uma escala de 1 a 5, sendo 1 a avaliação de que o item é pouco importante e 5, muito importante.

Participaram da consulta 77 docentes, ativos e aposentados, filiados e não filiados à APUB, pertencentes ao Instituto de Matemática e Estatística, Faculdade de Educação, Instituto de Biologia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Escola Politécnica, Instituto Multidisciplinar em Saúde, Faculdade de Economia, Medicina Veterinária e Zootecnia, Creche UFBA, Instituto de Química, Instituto de Psicologia, Instituto de Letras, IHAC, Geociências, Instituto de Física, Odontologia, Farmácia, Comunicação, Direito, Ciências Contábeis, Escola de Nutrição, IMRS e ICTI Camaçari. Os participantes formam ampla diversidade geracional, com ingressos desde os anos 1960 até 2024.

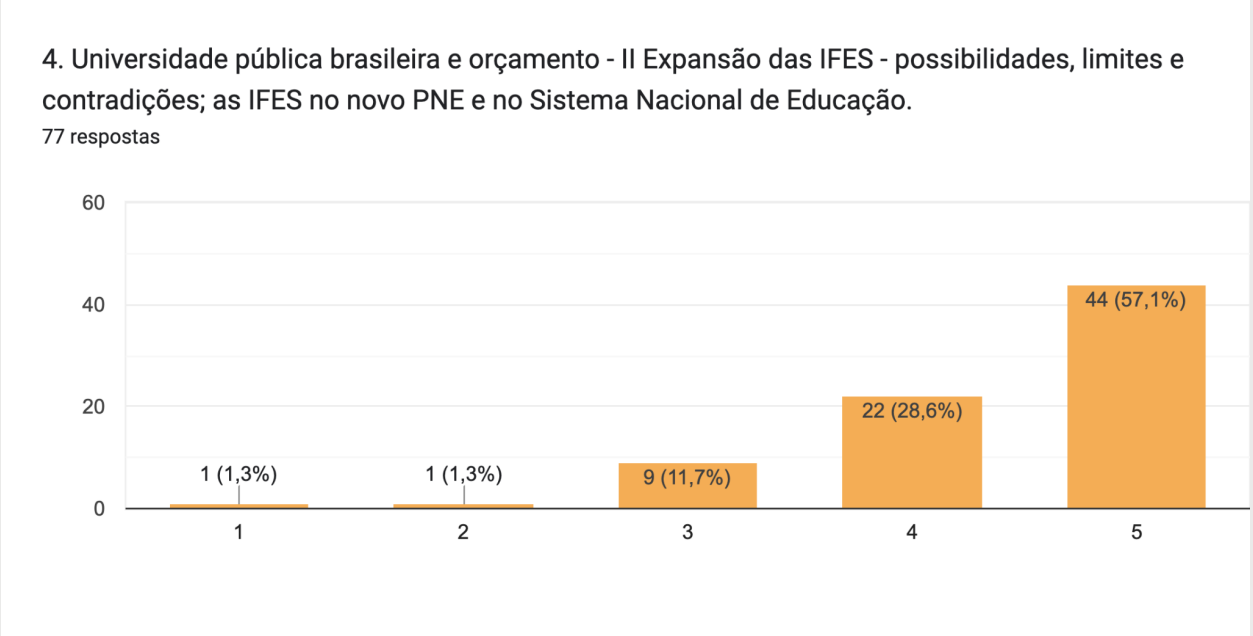
Uma parte das pautas é comum ao movimento docente e aponta para as lutas que se dão na esfera nacional, pois concernem à reitoria e à entidade que congrega reitores, tanto quanto aos segmentos docente, técnico e estudantil e suas respectivas entidades, locais e nacionais e também a parlamentares, Poder Executivo e aos setores da sociedade comprometidos com a Democracia.

Essas pautas (que correspondem aos itens 3 e 4) dizem respeito principalmente à universidade como parte de um projeto de Estado Democrático e que, portanto, implica orçamento, suas fontes e os mecanismos legais e políticos para sua provisão. Um debate sensível e ainda mais importante desde que as IFES se tornaram alvo de setores autoritários, avessos à liberdade e à diversidade, mundialmente organizados e sempre à espreita na conjuntura nacional.

O item 3 foi, portanto, a pauta que obteve pontuação máxima entre todos os apresentados, indicando a centralidade e urgência do tema.

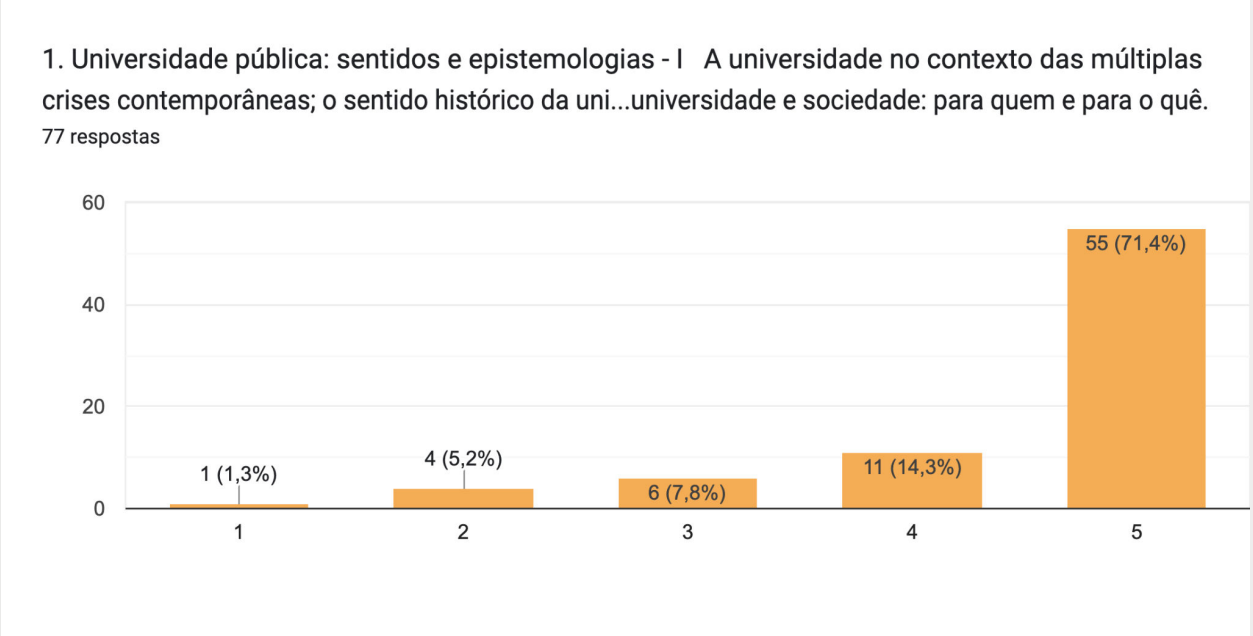


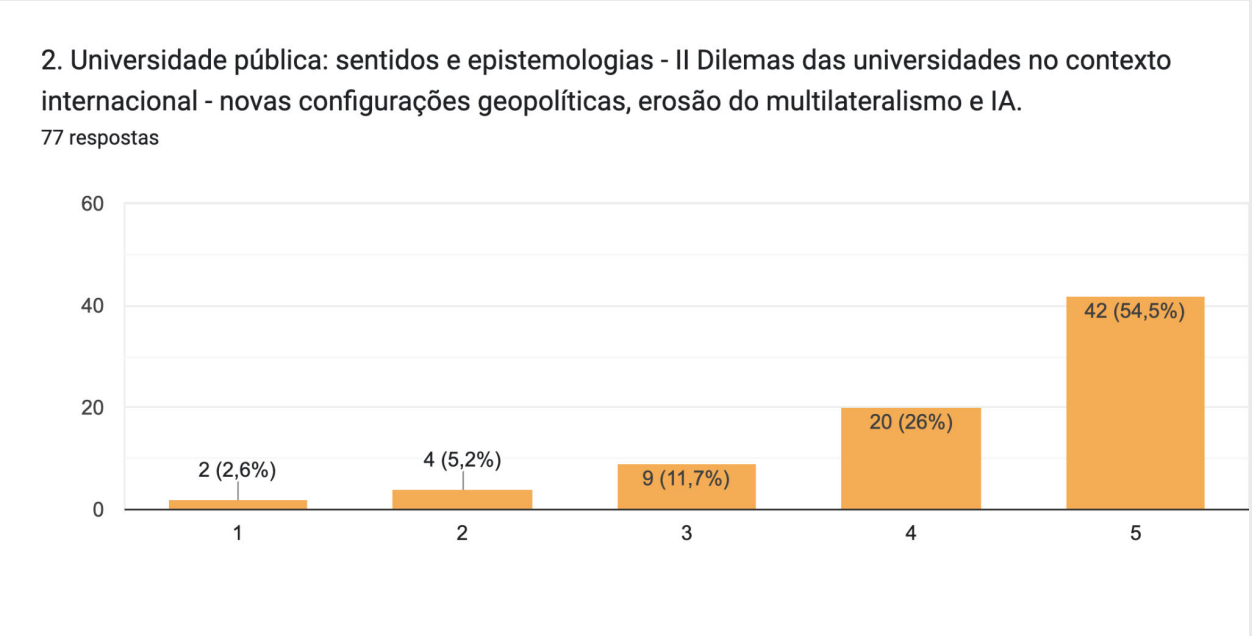
O item 4, embora também diga respeito à questão orçamentária (o novo PNE ou a Lei 15.388, sancionada há pouco mais de um mês, tem duas metas voltadas à graduação e uma à pós-graduação *stricto sensu,* além de uma meta específica para o financiamento e infraestrutura da educação), obteve pontuação levemente inferior: 57,1% avaliou como importância máxima.



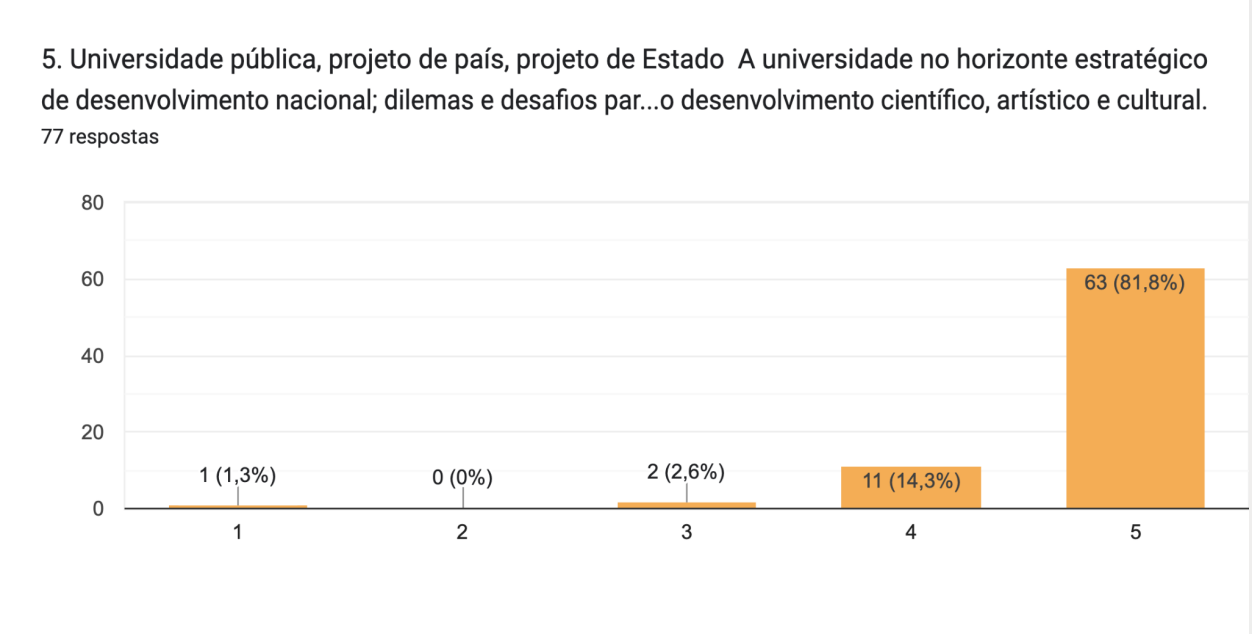
A formulação desse item considera o fato de que há projetos em andamento e com expectativas de conclusão, como o da emancipação do Campus Anísio Teixeira, em Vitória da Conquista, e a construção da sede do Campus Carlos Marighela, em Camaçari.

Dedicou-se dois itens aos sentidos e epistemologias da universidade pública, abrangendo sua relação histórica com a sociedade brasileira e seu papel num mundo que sofre transformações impactantes. Os respondentes deram mais peso à conjuntura local e nacional do que àquelas mais amplas sugeridas no item 2:

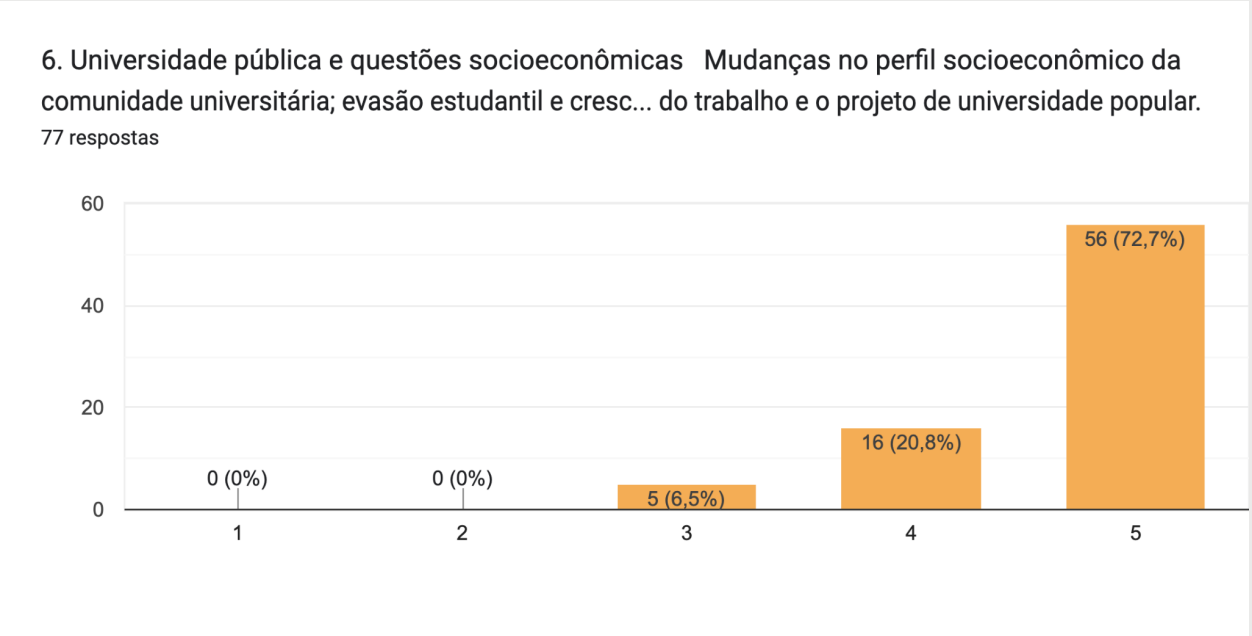




Evidentemente, questões locais e imediatas se sobrepõem em percepção e senso de urgência a acontecimentos e tendências de repercussões indiretas e de mais longo prazo. O que se confirma com a alta avaliação do item 5 (quase 80%), que relaciona a universidade ao projeto de Estado e de país:



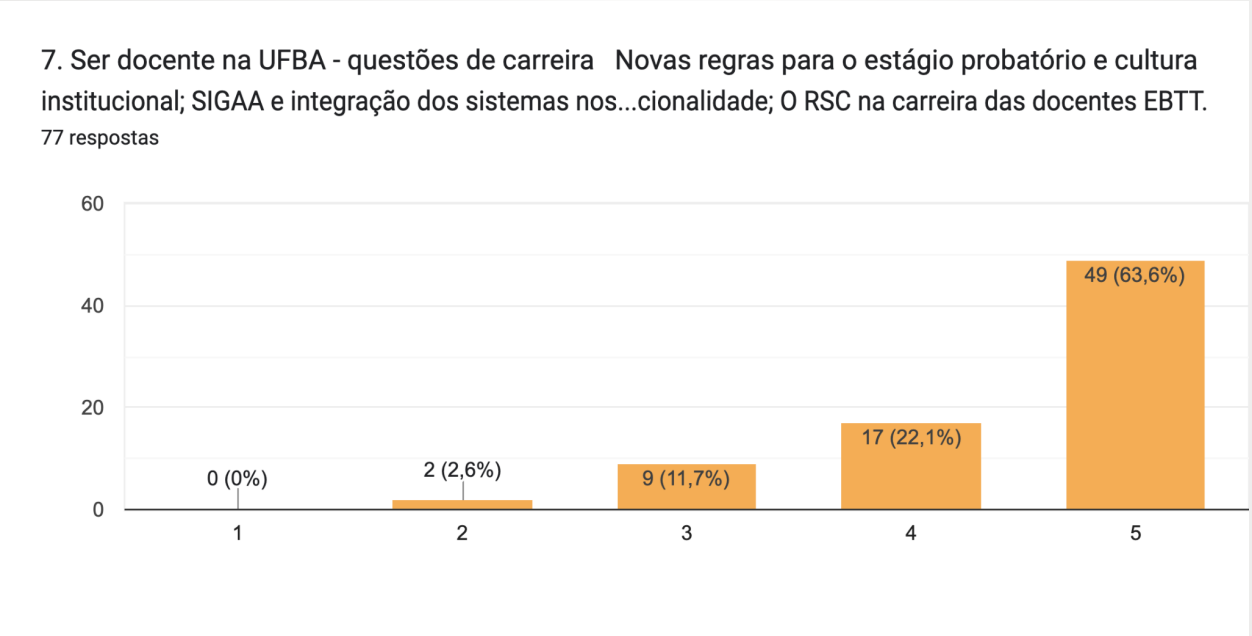
Os respondentes também conferiram peso a algumas questões socioeconômicas que nos alcançam, com avaliação de máxima importância por 72,7% dos respondentes.



O problema da evasão e das vagas ociosas tem sido objeto de estudos já há algum tempo, inclusive pela ANDIFES. A SESu/MEC, através da Portaria nº 17, de agosto de 2023, instituiu comissão de caráter consultivo "com a finalidade de realizar o diagnóstico e apresentar proposta de ações para o enfrentamento do fenômeno da evasão dos estudantes de graduação no contexto das Instituições Federais de Educação Superior (IFES)". Infelizmente, as entidades sindicais não foram incorporadas ao GT.

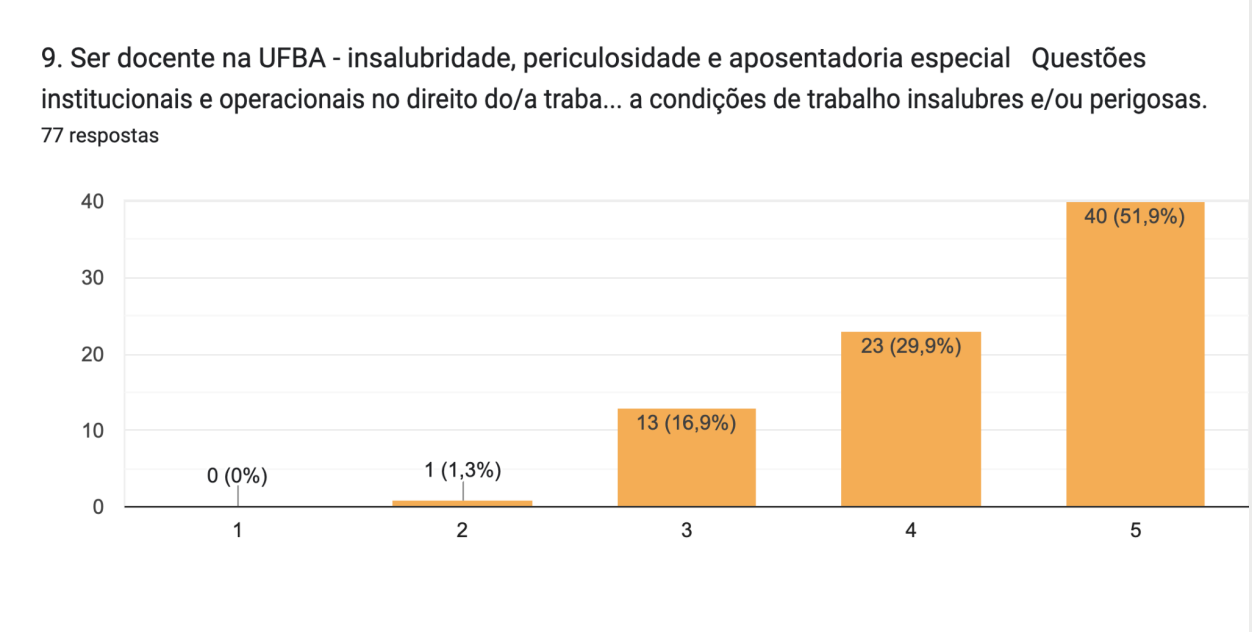
A partir do item 7, a consulta se deslocou para um conjunto de pautas designado "Ser docente na UFBA", em que se enfrentam questões relacionadas especificamente à carreira, às condições de trabalho, à cultura institucional e às suas interfaces com a administração central da UFBA.

O item que mencionava as novas regras para o Estágio Probatório (ainda em fase de transição normativa), demandas por simplificação dos processos de promoção-progressão docente e a regularização do RSC para a carreira EBTT na UFBA foi avaliado como de máxima relevância por 63,6% dos respondentes:



Essa é uma pauta que pode ter desdobramentos importantes, se examinarmos a trajetória da progressão sob perspectiva interseccional, uma tarefa que a diretoria do sindicato está empenhada em realizar no futuro próximo. Também destacamos a grande expectativa de que, pelo SIGAA, diferentes módulos do sistema se integrem, simplificando a elaboração dos processos de progressão/promoção, aliviando pressões burocráticas e acelerando o fluxo administrativo de um dos aspectos que mais tem impacto na vida docente, tanto salarial quanto no cálculo de sua aposentadoria.

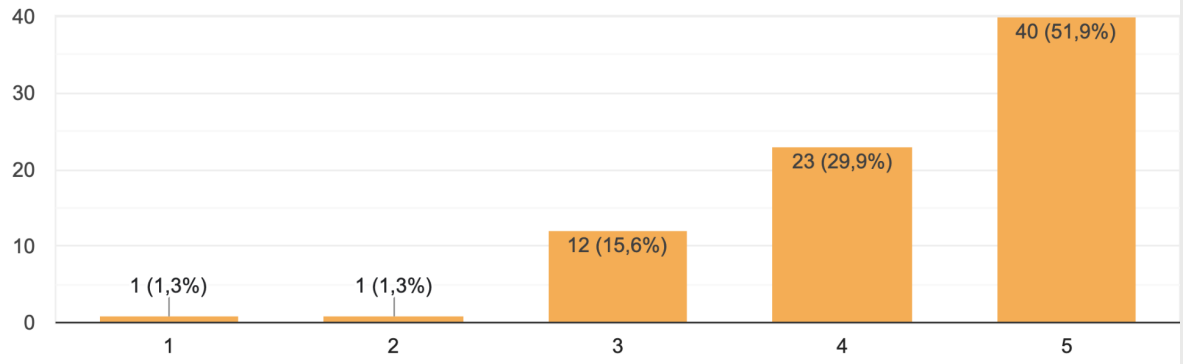
Ainda cobrindo a dimensão corporativa, destacamos no item 9 a renitência dos problemas que atingem docentes submetidos a condições insalubres e perigosas e que, por isso, de acordo com a legislação vigente, fazem jus à conversão do tempo especial em tempo comum para a aposentadoria, um direito que tem encontrado uma série de obstáculos de caráter institucional, levando com frequência à judicialização do pleito e até ao adoecimento das/dos requerentes.



A indicação de importância máxima por 51,9% dos respondentes sugere a relevância dessa questão, que alcança docentes de seis de nossas unidades acadêmicas: Farmácia, Medicina, Medicina Veterinária e Zootecnia, ICS, Química e IMS CAT - Vitória da Conquista. Vale observar, inclusive como referência, como a questão tem sido tratada com êxito por outras universidades federais, sugerindo que os entraves podem estar relacionados à cultura institucional local.

Também pautamos a experiência de implementação das cotas raciais nos concursos docentes, um tema candente, que gerou no último ano uma série de mobilizações em nossa instituição e que indica haver ainda resistências na sociedade e até em nossa comunidade a políticas que buscam reparar injustiças históricas.

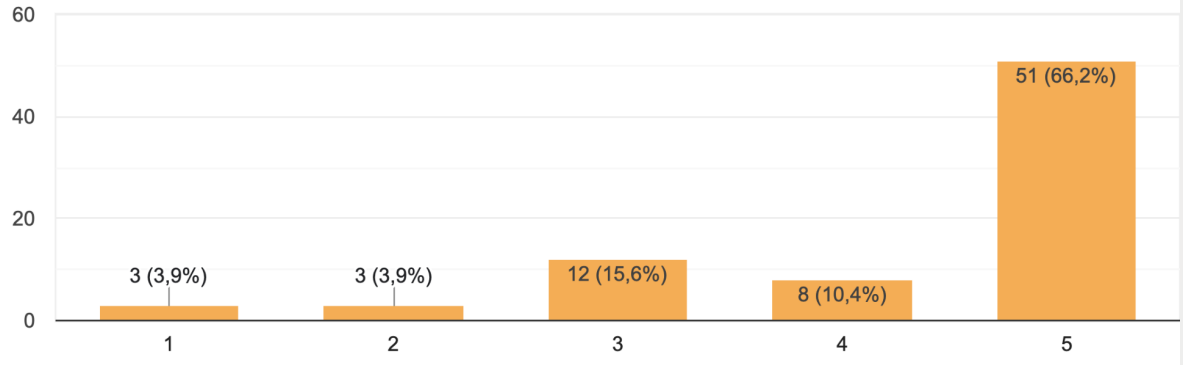
8. Ser docente na UFBA - cotas raciais As cotas raciais no serviço público e nos concursos docentes; judicialização dos concursos/processos s...ra/o efetivada/o e atingida/o por medida judicial.
77 respostas



A avaliação por mais de 80% dos respondentes como uma pauta importante ou maximamente importante evidencia a atenção da comunidade para a implementação adequada da política de cotas. Pela sensibilidade do tema, diretamente relacionado à luta antirracista, compreendemos que a próxima administração deve se comprometer a aperfeiçoar os procedimentos e a desenvolver protocolos, baseados na escuta e na experiência das/dos docentes negros/as atingidos/as por medidas judiciais.

Outra pauta sensível e com aspectos operacionais e administrativos ainda em construção é a do assédio, discriminação e outras violências, o item 10 da consulta.

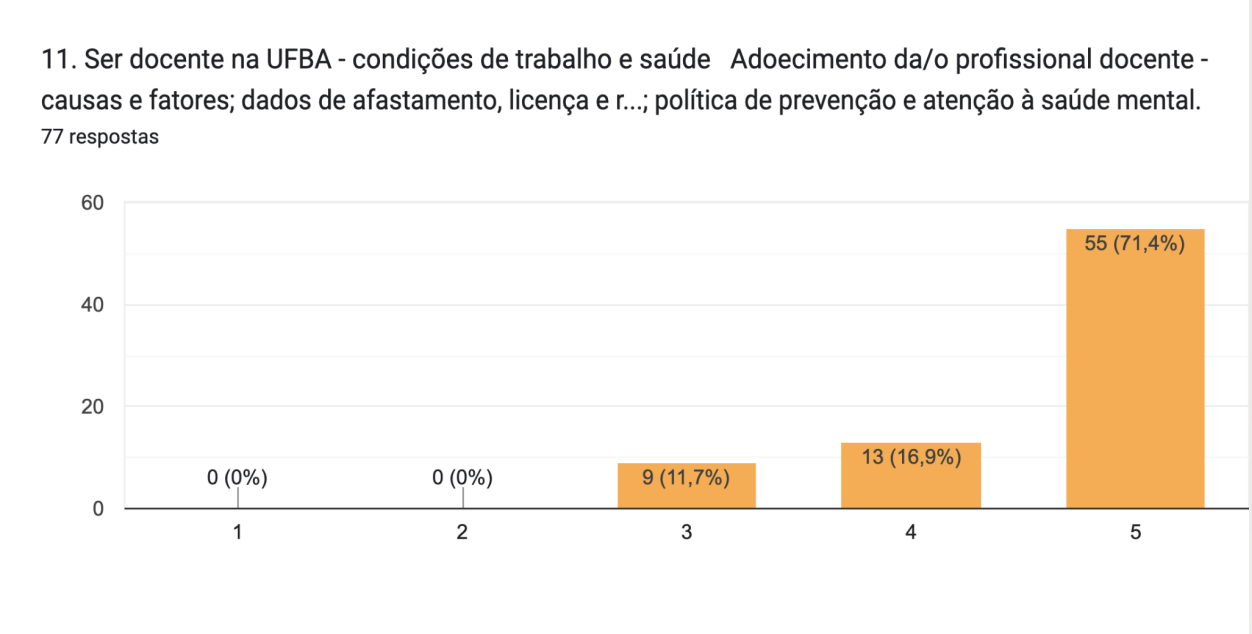
10. Ser docente na UFBA - assédio, discriminação e a política institucional para seu enfrentamento Racismo, misoginia e lgbtqiapn+fob.../ao docente, protocolos e fluxos administrativos.
77 respostas



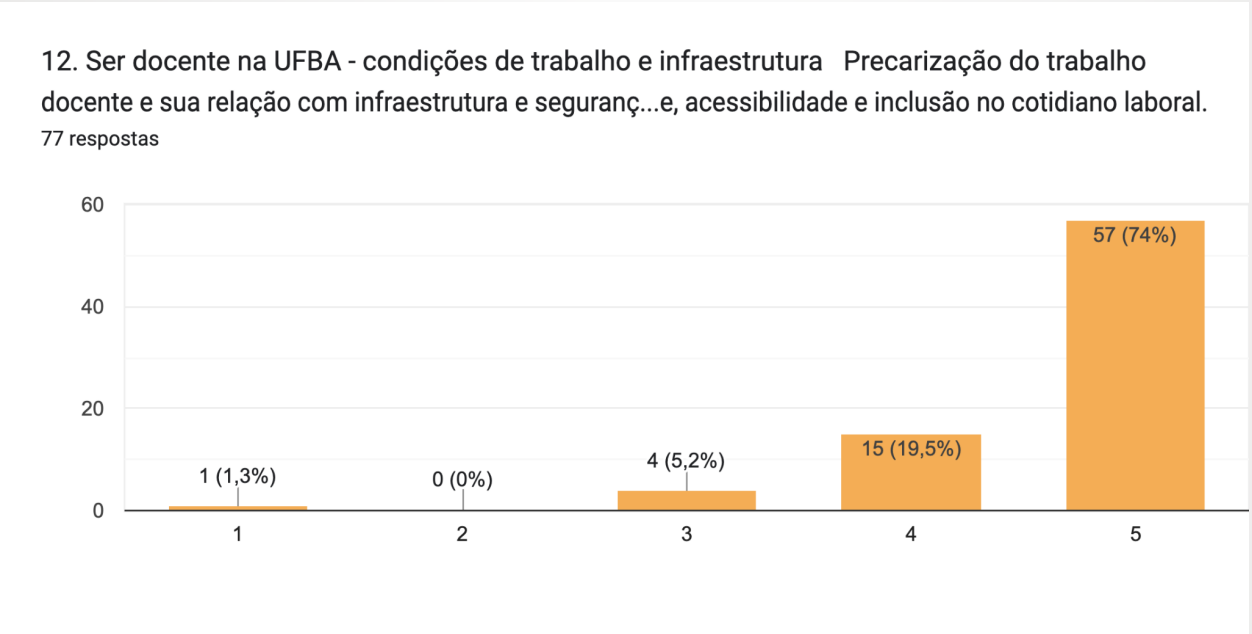
É interessante observar que, apesar de 76% dos respondentes avaliarem a pauta como importante ou maximamente importante, ela também recebeu as menores notas da consulta e se relaciona, nas manifestações espontâneas, a certa resistência ao tema, através de críticas ao enquadramento político do debate. As manifestações espontâneas indicam forte correlação entre a pauta e o adoecimento mental, sugerindo um ambiente institucional que merece uma reflexão e uma revisão de suas práticas. Destaca-se

uma manifestação espontânea que critica a concentração de poder, denuncia a escalada de abuso institucional e propõe a construção de ouvidoria docente independente.

O item 11 pauta condições de trabalho e saúde docente, propondo uma observação urgente dos dados que a UFBA acumula sobre a questão. 71% dos respondentes deram à pauta importância máxima, o que, junto com a avaliação como importante, soma mais de 88%, indicando menor divergência, se comparado ao item 10, mesmo guardando com ele importante zona de intersecção. O adoecimento docente aparece como problema estrutural, relacionado, principalmente, à saúde mental. As respostas espontâneas indicam, por sua vez, que a sobrecarga burocrática é um fator crítico para adoecimento, tanto quanto a precarização institucional.

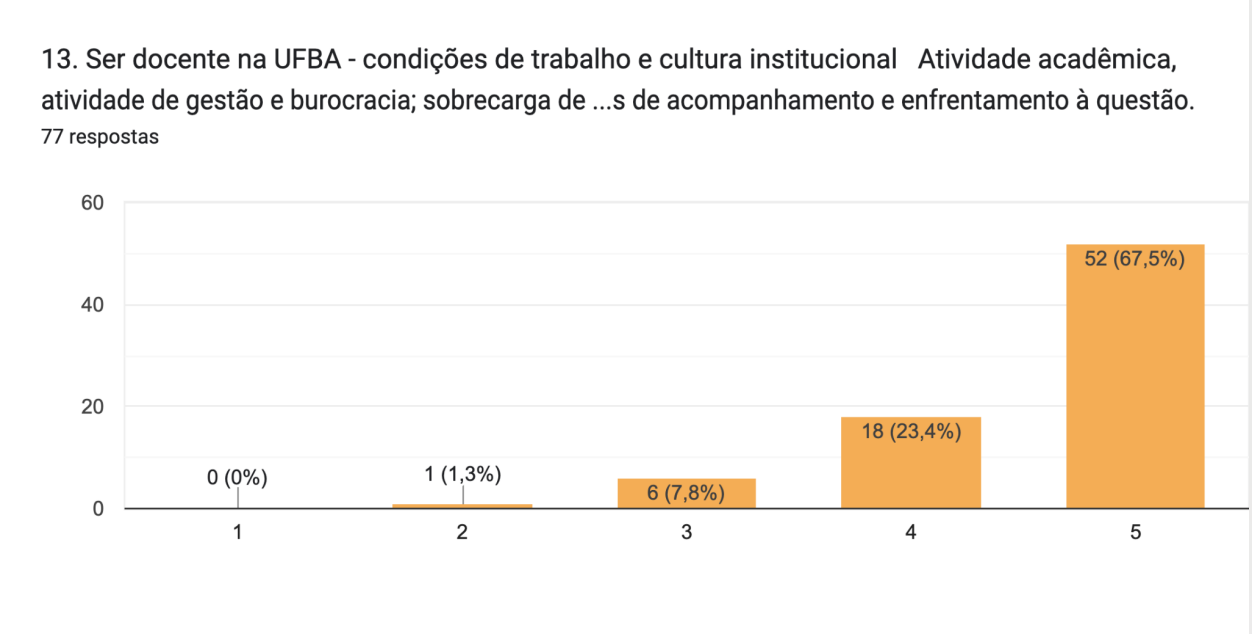


O item seguinte, que pauta as condições de trabalho e infraestrutura, confirma e reforça as observações das respostas aos itens 10 e 11.



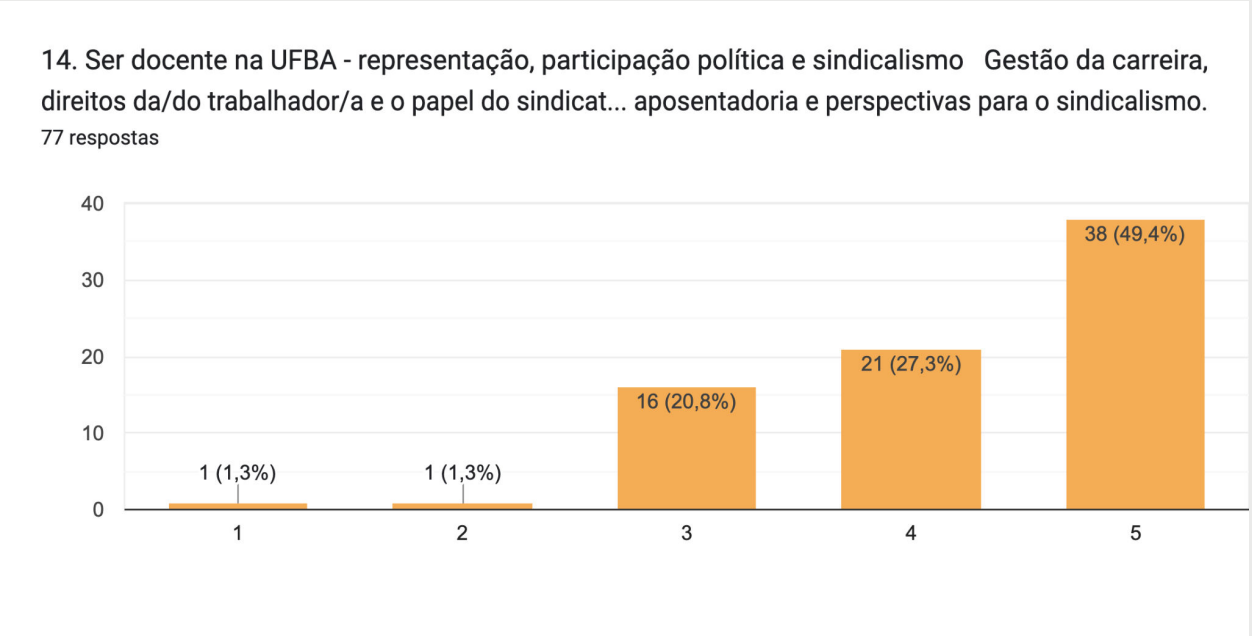
Nesse item, o total dos que avaliam a pauta como importante e maximamente importante chega a 93,5%, o que sugere vinculação do adoecimento às condições de infraestrutura e segurança.

O tema da saúde docente é contemplado, ainda, no item 13, avaliado como importante ou maximamente importante por mais de 90% dos respondentes:



Os números desse item são confirmados por comentários espontâneos que sinalizam, como elementos que contribuem para esse processo, os prazos curtos, os fluxos desarticulados, as exigências redundantes, os sistemas pouco integrados e a necessidade constante de comprovação documental. Assim, a consulta confirma a percepção previamente sistematizada de que acumulamos pelo menos três fatores que afetam a saúde docente: **sobrecarga de trabalho, ambiente institucional conflituoso e infraestrutura precária**.

Por fim, o item 14, que busca uma avaliação da atuação sindical pelos participantes, recebeu muitas avaliações que confirmam a importância da APUB (76,7% avaliaram a pauta como importante e maximamente importante), mas também recebeu várias avaliações medianas e negativas.



As respostas ao item sugerem haver reconhecimento da importância do sindicato (81,8% dos participantes são filiados), mas também ambivalência sobre sua atuação concreta. Há forte expectativa de defesa prática e cotidiana da categoria como expressão de cuidado e cumprimento de sua missão institucional. Respostas espontâneas sugerem percepção de baixa presença sindical, comunicação insuficiente, atuação episódica e aproximação maior em períodos eleitorais. Há demandas pela participação política de aposentados na vida universitária, o que foi tema de muito debate e conflito em importantes instâncias da vida universitária nos últimos meses.

3. AS RESPOSTAS ESPONTÂNEAS

Quanto às respostas espontâneas, uma síntese aponta para tópicos como:

- sobrecarga e burocratização do trabalho docente;
- adoecimento físico e mental;
- assédio e conflitos institucionais;
- precarização da infraestrutura;
- dificuldades administrativas e problemas com sistemas;
- crise orçamentária e falta de recursos;
- necessidade de valorização da carreira docente;
- cobrança por maior transparência e descentralização da gestão;
- preocupação com aposentadoria e empobrecimento docente;
- fortalecimento da permanência estudantil e combate à evasão;
- desigualdades entre unidades e campi do interior;
- tensões sobre politização, mérito, inclusão e projeto de universidade

As respostas também mostram:

- forte demanda por escuta institucional;
- sensação de baixa participação nas decisões;
- necessidade de políticas permanentes de cuidado e acolhimento;
- expectativa de atuação mais efetiva do sindicato e da gestão universitária.

Embora grande parte das respostas espontâneas seja marcada por diagnósticos de crise, desgaste, precarização, conflito institucional e sofrimento docente, destacamos, por outro lado, uma "pauta positiva", que desloca o foco da crise para o desenvolvimento institucional, para a formação e melhoria da qualidade acadêmica, introduzindo um ponto de vista construtivo e estratégico, do que destacamos:

- Formação continuada docente (com referência explícita ao NUFAP)
- Saúde e cuidado institucional
- Simplificação administrativa
- Fortalecimento da pesquisa e pós-graduação
- Permanência estudantil e combate à evasão
- Democratização e participação
- Integração entre universidade e sociedade

4. OBSERVAÇÕES FINAIS

O conjunto de diagnósticos, demandas e expectativas aqui organizado reafirma que o futuro da UFBA depende não apenas da superação de seus limites orçamentários, mas também da construção de uma cultura institucional mais democrática, respeitosa, cuidadora e participativa. As pautas apresentadas expressam a necessidade de uma universidade comprometida com a valorização do trabalho docente, o cuidado com sua saúde, a redução das desigualdades internas, a permanência estudantil e o fortalecimento de sua função pública, científica e social. A comunidade docente é vocacionada para sustentar posicionamentos claros sobre suas pautas e incidir continuamente sobre a gestão, porque se sente comprometida e corresponsável por ela. A APUB espera que a próxima reitoria assuma essas questões como prioridades permanentes, transformando os debates do processo eleitoral em oportunidade de reconstrução coletiva, diálogo institucional e fortalecimento da universidade pública e sua Democracia. Colocamo-nos permanentemente à disposição para colaborar com a gestão da UFBA, cumprindo nosso papel de representação da comunidade docente e contribuindo para o desenvolvimento da universidade, a melhoria das condições de trabalho e de um ambiente mais acolhedor para todas e todos.

APUB SINDICATO

FILIADO PROIFES CUT BAHIA